

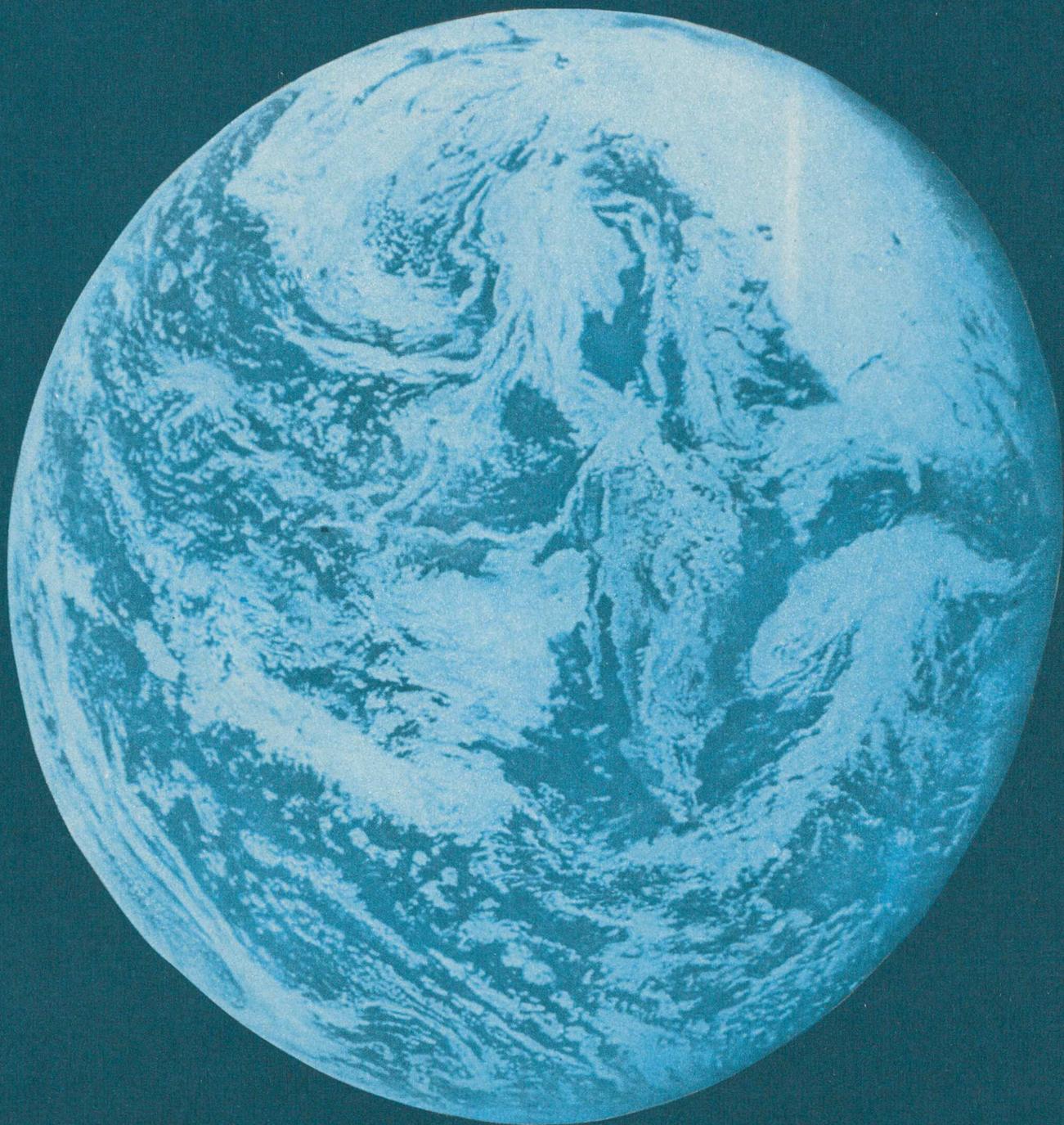
# am

avemaria

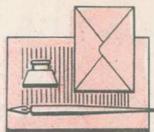
ANO 74 — 30 de junho de 1972

- ★ O mundo na perspectiva de Deus
- ★ A "REVOLUÇÃO DE JESUS"
- ★ Porque uma vela na mão dos agonizantes?
- ★ TRAPEIROS DE EMAÚS
- ★ Bom Despacho — centro de cultura

12



# Os leitores escrevem



## “Um amigo no estrangeiro”

MARIA LIDUINA VIER,  
Hamburgo Velho, RS

“Quería comunicar-lhe a respeito do movimento católico Pax Christi que minha sobrinha em maio deste ano (1971) escreveu ao endereço dado pela revista Ave Maria. E após semanas de espera a carta voltou com esta observação: **Unbekannt**, que quer dizer “desconhecido”. O que pensa disto?...”

ARNALDO HOLPERT CAETANO,  
Presidente Epitácio, SP

“Mesmo não sendo assinante desta revista, tomo a liberdade de escrever-lhe para solicitar de VV.SS. uma informação. Ao ler a edição n.º 6 (1971) encontrei algo que me interessou muito, uma coluna do Movimento Católico Internacional PAX CHRISTI, mas o endereço deste movimento é da Alemanha. Pergunto a VV.SS. como poderei entrar em contacto com ele, posso escrever em português, ou é necessário que se escreva em alemão?...”

— Tentamos obter mais informações sobre o Movimento Pax Christi e nada conseguimos saber. É possível que o Movimento já não funcione mais:

## Abel contra Caim

R. CÂNDIDA DE V., Castilho, SP

“É inexplicável o desejo que senti ao ler, nesta revista, a reportagem “Abel contra Caim”. Senti uma vontade ardente de compartilhar, de fazer parte, de ser um dos componentes deste maravilhoso grupo. Talvez seja eu uma pessoa de espírito acolhedor, sempre tive vontade de ajudar um semelhante, mas de uma maneira jovem, grupo jovem, porque para entender realmente os problemas dos jovens, só nós, jovens. Aqui na minha cidade não tem nada disso, tem sim, mas de pessoas adultas que não entendem muito os problemas dos adolescentes. Por esta razão é que escrevo pedindo, se for possível, o endereço deste grupo... Termino, elogiando esta maravilhosa revista que em cada número vem se mostrando mais dinâmica...”

CÉLIA MARIA KALED, Castro, PR

“Sabe, padre, hoje lendo “o Testemunho”, na última AM, de certa forma me encontrei. Será que o sr. pode me dar mais umas dicas sobre aquela “turma de Abel”?... Acho que sou como eles... mas não encontrei, até o dia de hoje, alguém que me com-

preendesse, na minha ânsia de diálogo e amizade com meus irmãos viciados e decaídos. Sabe? É aquele eterno problema da “pessoa de bem”, do tolo respeito humano... Deus me presenteou muito cedo com o desejo de autenticidade. Mas, como o sr. sabe, esse “desejo” muitas vezes não adianta, se não possuímos o incentivo das pessoas e a convivência com outras que “desejam” junto com a gente... Sempre procurei “desligar” da crítica popular e, sempre que posso, vou à cadeia pública; converso com viciados (amigos meus)... tentando levar a todos a mensagem de uma vida melhor. Mas tudo isso não me basta, pois sei que o bacana é doar uma vida, não apenas horas... E eu não quero continuar assim. Quero testemunho. Quero dar a minha parte... Quero mais doação dessa minha parte. Existe um vácuo dentro de mim que pode se transformar em infinito... Eu não quero **doações numa vida**, eu quero **uma vida de doação contínua**...”

— Gostaríamos de poder transcrever na íntegra as belíssimas cartas de nossos jovens amigos, para contagiarmos nossos leitores com o entusiasmo e a sinceridade que elas transpiram. Mas o espaço é reduzido e precisamos contentar-nos em respigar apenas algumas frases. — Na série “TESTEMUNHO” estamos focalizando pessoas de nossos dias que se tornaram testemunhas vivas do Evangelho. Sabemos que muitos grupos de jovens estão aproveitando artigos para debates e encontros de revisão de vida. Alegramo-nos pelo grande bem que esta secção está produzindo. — Já entramos em contacto com o “Grupo de Abel”, da Itália, para tentar obter maiores informações e endereços de referência. Logo que obtivermos resposta, informaremos a todos os interessados.

## Relações antes do Casamento

ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA,  
Divinópolis, MG

“...Sobre o artigo publicado em um n.º desta revista com o título “Relações sexuais antes do Casamento?”, respeito a opinião dos outros, mas acho que foi muito bem explicado e também é necessário que uma revista católica de grande aceitação como é a Ave Maria, deve continuar com esta secção sempre em dia sobre a orientação sexual dos filhos, dos jovens. Dentro da moral e da decência, para que os pais tenham a coragem e o apoio desta orientação

para saberem explicar aos filhos cada coisa no tempo certo, evitando assim os desajustes e problemas às vezes aprendidos na rua, com mulheres ou com maus colegas... Sou casado, tenho 27 anos e dois filhos e jamais ouvi dizer que qualquer destas revistas publicadas no Brasil e no exterior pudessem ajudar os jovens a terem uma boa orientação sobre o sexo; servem para provocar o erotismo e deseducar, apresentando mulheres nuas de todos os tipos. Tais revistas são Fairplay, Garotas e Piadas, Playboy, etc. São expostas nas bancas de jornais na rua para serem vendidas a qualquer pessoa que tenha dinheiro para comprá-las, sem importar a idade. Pergunto qual a instrução que dão estas revistas? Nenhuma, a não ser envenenar os jovens que já têm tantos problemas... Filmes imorais são produzidos em massa no Brasil, fora os que vêm do exterior. Será que as empresas de cinema nacional não têm outra coisa para mostrar, coisas belas que existem neste nosso querido Brasil?... Pelo amor de Deus, senhores diretores de revistas e filmes imorais, pensem na juventude, nos seus filhos, produzam coisas boas! Chega de sexualidade desordenada, crimes, vícios; ajudem-nos, salvem os jovens, a família! Não somos todos perfeitos, mas unidos poderemos lutar por um Brasil melhor, por um mundo melhor. Não adianta acusar os jovens, se os adultos dão mau exemplo... Espero que compreendam meu apelo, porque alguém tem que dizer alguma coisa, porque a poluição moral está de mais!”

— Muitas vezes, nas páginas da AM, temos denunciado a “poluição moral” que vai contaminando cada vez mais a nossa pátria. Em 1970, ao ensejo da publicação do decreto-lei n.º 1077/70, que proibia publicações e espetáculos atentatórios à moral e bcns costumes, enviamos ao governo as nossas felicitações, recebendo em troca honrosos telegramas de agradecimento do Exmo. Sr. Presidente da República e do Ministro da Justiça. (AM-70, n.ºs 5-6, p. 71). Contudo, ainda naquele mesmo ano, voltávamos a criticar a vergonhosa distorção do sentido da lei n.º 1077/70, que servira apenas com um instrumento do governo para intensificar o rigor da censura contra a imprensa, deixando à solta o comércio pornográfico de espetáculos e revistas. As nossas previsões se realizaram plenamente (AM-70, n.º 11, p. 147): a pornografia, defendida e resguardada pelos censores com um pudico véu plástico, inundou nossas bancas de jornais e nossas livrarias. Jamais como agora é possível encontrar tão facilmente em qualquer parte revistas de sexo e erotismo! Nem mesmo antes da Revolução moralizadora, a enxurrada pornográfica era tão abundante! — Juntamos, pois, nossa voz à de nosso prezado assinante, Antônio Ferreira da Silva, para protestar novamente contra esse descuido no cumprimento de uma lei criada em boa hora para preservar a saúde moral de nosso povo.

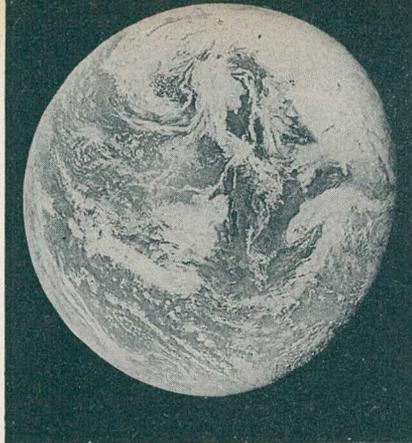


FOTO DA CAPA

"A terra vista do céu"... Os astronautas viram a nossa linda terra e a fotografaram. Na sua extraordinária e pura beleza, toda azulada e envolta em núvens, como Deus a fez... A visão da Fé nos faz olhar o mundo a partir de Deus, desde o alto. Os fatos da vida e da história, mesmo as tragédias e as catástrofes, as tempestades e os furacões, contemplados na luz de Deus, adquirem uma dimensão transcendente e revelam a realidade de uma presença divina que tudo rege, que tudo dirige para desígnios de amor e ordem para nós imperscrutáveis.

**am**  
avemaria

revista quinzenal  
para a família

Fundada a 28 de maio de 1898. Publicação quinzenal registrada no S.N.P.I. sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R. sob n.º 50 e no R.T.D. sob o n.º 67. Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.

Redação: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar. Telefone: 52-1956, Cx. Postal, 615 - São Paulo. Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA., Rua Martim Francisco, 636, São Paulo.

Diretor e Redator-chefe: José dos Santos  
Redator e revisor: Athos Luís Cunha

Colaboradores: Elias Leite, Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva.

Desenho: Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Caetano Pereira, Afonso De Marco e João Castro.

ASSINATURA ANUAL ..... Cr\$ 10,00  
ASSINATURA DE BENFEITOR .... Cr\$ 20,00  
NÚMERO AVULSO ..... Cr\$ 0,50

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal em nome de Editora Ave Maria Ltda. Nas pequenas cidades, onde esta forma de pagamento seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

Mudanças de residência devem ser avisadas o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

## O mundo e a vida na perspectiva de Deus

Pe. José dos Santos

As recentes catástrofes que se abateram sobre o Brasil e sobre o mundo, trazendo o luto e a dor para inúmeras famílias, vieram uma vez mais solicitar nossa reflexão cristã sobre o mistério da vida humana e sobre as realidades sobrenaturais e invisíveis que nos cumpre adivinhar e descobrir no âmago dos acontecimentos transitórios.

Desastres aéreos, ferroviários e rodoviários, explosão em minas subterrâneas, inundações devastadoras, terremotos e incêndios pavorosos parecem suceder-se como elos de uma corrente trágica. Consequência de falhas humanas ou apenas uma resultante de leis físicas ou fenômenos naturais, as grandes catástrofes que afetam de modo súbito e imprevisível muitas vidas humanas não apenas nos fazem pensar sobre a fragilidade de nossa condição terrena, mas nos tentam a penetrar nas suas recônditas causas sobrenaturais.

Muitas criaturas desconcertadas pelo impacto violento de tais calamidades perdem a fé em Deus e descrêem do valor da própria existência. Apela outros para um destino cruel e inexorável, cujos caprichos regem cegamente a vida e os fatos humanos. Muitos há, porém, que embora desconcertados pela dor, sabem reconhecer nesses acontecimentos desoladores a presença de Deus que, nos seus misteriosos desígnios, nos desperta para compreender o valor transcendente de nossa vida.

Deus não pensa como nós. Nosso egoísmo, nosso estreito círculo de interesses, predominantemente materiais e terrenos, nos levam a planificar e desejar uma felicidade ditada por critérios mesquinhos. Deus, porém, conduz o universo, firme e suavemente, para os fins superiores que a sua Providência predeterminou. Santo e justo, sua mão divina dirige os homens e os acontecimentos, entrelaçando causas e efeitos, para que em tudo e sempre resplandeça a sua glória, o seu amor, o seu poder.

Os flagelos de ordem temporal não implicam em prejuízo dos valores eternos que são os únicos que não podem ser negligenciados pela Providência divina. Na verdadeira perspectiva cristã, os fatos do mundo devem ser olhados sempre a partir de Deus e dos seus desígnios, muitas vezes incompreensíveis, mas sempre santos e bons, e não a partir dos interesses e desejos humanos que, embora dignos e justos, nem sempre poderão coincidir com os planos insondáveis do Criador.

É exatamente este mistério oculto das intenções soberanas de Deus que dão à nossa fé e à nossa confiança uma pureza e um mérito incomparáveis. A verdadeira fé é aquela que nos ilumina internamente sem desfazer as trevas que envolvem nossa existência. A verdadeira confiança sobrenatural é aquela que nos leva a esperar contra toda esperança. A verdadeira adesão a Deus é a que nos leva a reconhecer a sua presença mesmo ante o absurdo aparente de sua ausência e de seu silêncio.

## A "REVOLUÇÃO DE JESUS"

No artigo anterior, oferecemos aos nossos leitores uma análise do atual despertar religioso da juventude, feita pelo bispo de Lins, Dom Pedro Paulo Koop. Hoje nossos amigos poderão apreciar, na transcrição desta ponderada alocução proferida pelo cardeal Dom Vicente Scherer, de Porto Alegre, no dia 9 de maio de 1972, a grande preocupação da Igreja pela "Revolução de Jesus" que os jovens tentam fazer eclodir no mundo. Agradecemos cordialmente a delicadeza do cardeal Scherer que se prontificou a enviar a íntegra de sua alocução para ser publicada nas páginas da AM. (Os títulos e subtítulos são nossos).

A ONDA DO CRISTO



NA CRISTA DA ONDA

### Jovens viciados e desnorreados se voltam para Cristo

"Com rapidez epidêmica difundiu-se largamente nos Estados Unidos e em vários países da Europa um movimento paradoxal e desconcertante. Milhares de jovens "hippies", que em grande parte haviam passado pela experiência dos abusos e excessos de bebida, orgias sexuais, drogas entorpecentes e outras espécies de vícios destruidores das energias e dos valores físicos e espirituais da personalidade, voltaram-se agora para Jesus e o anunciam como salvador, ideal e protótipo da criatura humana. As malhas que vestem trazem a inscrição: "Eu amo Jesus" (I Love Jesus). Querem promover "a revolução de Jesus (Jesus revolution). Nas estradas e ruas são reconhecidos por grossas medalhas que usam, com a inscrição: "Eu pertenço a Cristo e Cristo a mim".

### Jesus — o ídolo, o "super-astro"

Por meio de alentados cartazes proclamam a "era de Jesus". Julgam superados os mitos de ontem, a família, a escola, e parecem-lhes vacilantes os ídolos de hoje, a alienação afrodisíaca pelas drogas, a promiscuidade sexual, a contestação global e violenta. Voltam-se para Jesus que chamam de "superstar". O movimento teve início há quatro anos na universidade de São Francisco, em Berkeley, nos Estados Unidos, com o nome de "Jesus-People", o povo de Jesus.

### Jesus, "a única saída" para a salvação do mundo

Em setembro do ano passado, realizou-se em Londres uma concentração anti-conformista e contestatória, para promover em nome de Jesus "o amor, a família e a pureza" e tomou posição contra "a invasão da pornografia e a contaminação moral". Nesse comício, chamado "festival de luz" (Festival of Light), participaram mais de trinta mil pessoas, quase todos jovens das mais diversas tendências ou confissões cristãs. A multidão prorrompia em brados uníssimos "Jesus, Jesus", e muitos braços se erguiam ao alto com o dedo voltado para o céu.

Na Alemanha os adeptos do movimento levam violões para a rua e cantam. Risinhos saúdam os transeuntes com a exclamação: "Jesus vive". Em Berlim, um centro de adeptos se ocupa com a cura e a recuperação de viciados em drogas ("Paulinus", fev. 1972).

O "Jesus-People" propõe algumas diretrizes precisas, por exemplo, "Deus te ama e tem um plano para tua vida. Jesus Cristo é a única saída que Deus oferece aos homens para libertá-los do pecado".

### Jesus começa a preocupar a todos

Na França, afamadas revistas, como "Evangile aujourd'hui" e "Fêtes et saisons", em amplas pesquisas ouviram per-

sonalidades de renome no setor da cultura, da vida política e do teatro, apresentando-lhes a pergunta: "Quem é Jesus Cristo para ti?" A quase totalidade das respostas revela uma atitude positiva e faz pensar. Artur Rubinstein, por exemplo, declarou: "Jesus Cristo foi e será sempre o ideal sublime, supremo e inigualável que a humanidade produziu. Como hebreu, é o único orgulho que vejo em pertencer a esta raça". O filósofo marxista Roger Garaudy fez uma exaltação de Cristo, que "dá sentido à vida do homem", e de sua influência na história, na civilização e na vida do homem, e exclamou: "Gente da Igreja, devolvi-nos Jesus Cristo" (Civ. Catt. jan. 1972, pág. 164). O "Paris Match", conhecida revista francesa ilustrada, de orientação agnóstica, encheu dez páginas do seu número 1195, de abril findo, para examinar, a seu modo, donde vem a inesperada atualidade de Jesus. Pesquisa semelhante se fez na Alemanha entre jovens educados em ambiente sem influência religiosa alguma; 63% deles reconhecem que não existe oposição entre ciência e a fé em Deus (Stern, nr. 52, 1971). O "movimento de Jesus", surgido nos Estados Unidos, se vai difundindo rapidamente na França e na Inglaterra, (ANSA, FT. 20/4 pág. 2). "Nós somos mais célebres que Jesus Cristo", proclamaram, há poucos anos, os "beatles", presunçosos e blasfemos. Hoje estão marginalizados e sua estrela se está apagando.

(Continua no próximo número)

# Cidades do meu Brasil

## BOM DESPACHO — centro de cultura no oeste de Minas

A cidade localiza-se no oeste de Minas, a 150 km de Belo Horizonte, através da moderna BR-262, totalmente pavimentada. A Companhia Telefônica Bom Despacho mantém os serviços de telefonia urbana, interurbana e rural, totalmente automático.

É comarca desde 29 de julho de 1935. Em 1972 estamos comemorando sessenta anos de emancipação político-administrativa.

O município limita-se com os de Leandro Ferreira, Martinho Campos, Araújos, Moema, Santo Antônio do Monte, Luz e Dores do Indaiá. A altitude é de 720 metros acima do nível do mar.

A Rádio Difusora Bondespachense leva o seu som ao ar há mais de cinco anos e a cidade sintoniza a TV Globo e TV Itacolomi, ambas de Belo Horizonte. A rede bancária é composta pelo Banco do Brasil, Banco do Estado de MG, Banco de Minas Gerais e Caixa Econômica Estadual.

A igreja matriz (foto) é um dos mais belos templos religiosos do interior do país e é um verdadeiro orgulho dos bondespachenses. A cidade conta com as seguintes escolas de nível médio: Colégio Estadual "Miguel Gontijo", com mais de 1.500 alunos, e com o Ensino de 1.º e 2.º graus, inclusive com a 4.ª série do 2.º grau a partir de 1973. É dirigido pela Prof. Léa Nylce Motta Pereira. Colégio Estadual Tiradentes, com ensino de ambos os graus, com o excelente curso científico. A direção está a cargo do capitão Nilson Simões Cândido. Colégio Comercial de Bom Despacho, que será transformado em Escola Polivalente e que tem na sua direção o advogado José Calais de Resende Filho.

Bom Despacho é uma cidade de jovens, não só na idade como também nos ideais de luta e de progresso, todos contribuindo para a afirmação do município na região. Estamos, como todo o País, a passos largos rumo ao desenvolvimento. Bom Despacho é uma cidade média, que está se preparando para o seu grandioso futuro...

Agradecemos cordialmente aos jovens, Antônio Claret Guerra e Ademir Rodrigues que se interessaram em transmitir as informações e as fotos da bela cidade de Bom Despacho.

— No próximo número: Vargem Grande do Sul, SP.



## Curiosidades da nossa língua



Na linguagem comercial livreira, usa-se muito, hoje em dia, da expressão "best-seller", criada nos Estados Unidos, para designar: 1.º) livro de muita venda; 2.º) autor cujo livro é muito vendido.

Mas os norte-americanos, que são muito afeiçoados às estatísticas, criaram a expressão, definindo o que seja "best-seller" numa fórmula precisa, isto é, "o livro (ou disco musical ou o que seja) cuja venda alcançou ou ultrapassou 1% (um por cento) da população continental dos Estados Unidos, na década seguinte à publicação". (Panzini).

**Príncipe-consorte** (no plural **príncipes-consortes**) é a expressão que designa o marido da mulher que é soberana de uma monarquia. Tal se verifica na Inglaterra e na Holanda. A expressão traduz o inglês **prince consort**, o qual, por sua vez, provém do francês **prince consort**.

**Solange**, nome próprio feminino, provém do francês **Solange**, o qual, por sua vez, provém do latim **solemnia**, "solene, majestosa". Há a forma portuguesa **Solân-**

**gia**, com **-a**, em vista da grande quantia de vocábulos assim terminados. Outra forma francesa é **Souleine**. É o nome de uma virgem e mártir, de Bourges (século 9.º). Para a semântica, comparar com o lat. **Solemnis**, nome de um santo, bispo de Chartres (séc. V): São **Solene**.

Registram dicionários o neologismo **hemeroteca** — "seção das bibliotecas em que se colecionam jornais e revistas". Mas, não é vocábulo bem formado semânticamente. Ramiz Galvão, grande autoridade helenística do Brasil, retificou-o para **hemeroteca**, alegando que se trata do grego **hemerion**, "publicação diária", e não **hemera**, que quer dizer "dia". O 2.º elemento significa "depósito" (**theka**). Nada obstante, o "Peq. Vocab. Ortogr. da L.P." (1943) consigna o termo errado.

**Elite** é um galicismo que já encontrou **guardida** no oficial "Peq. Vocabulário Ortogr. da L.P.", de 1943.

Escrito à francesa — **élite** — levaria os ignorantes à leitura portuguesa, isto é, proparoxítono, o que seria grande erro.

Prestes a sair!

### "DICCIONARIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES"

No momento, a única obra no gênero! Imprescindível em todas as boas bibliotecas e nas estantes dos estudiosos de nossa língua! Um precioso trabalho do Prof. Mansur Guérios, da Universidade do Pará.

Reserve já o seu exemplar: Livraria AVE MARIA, Cx. Postal, 615 - 01000 - São Paulo (Tel.: 51-0582).

# consultório popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

**Pe. JOSÉ DOS SANTOS**

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

## Para que uma vela na mão do moribundo?

- 1311** *Que significa a vela que colocam nas mãos de um agonizante? É necessário colocar a vela na mão de uma pessoa que morre? (V.G.)*

— Na simbologia litúrgica, as velas significam o próprio Cristo Ressuscitado ou a luz da fé que dele recebemos. No batismo, é entregue à pessoa batizada (ou aos seus padrinhos, no caso do batismo de crianças) uma vela acesa que representa a fé, recebida por meio deste sacramento e que deve ser conservada ilibada até o fim da vida. Talvez, como um reflexo desta cerimônia batismal, originou-se o costume generalizado de colocar nas mãos do agonizante uma vela, para significar que aquela mesma fé que ele recebeu no batismo é conservada até o último instante e representa um conforto para o cristão nos seus últimos instantes de vida.

## Quando foi que Pio XII teve uma visão de Cristo?

- 1312** *Gostaria de saber a data exata em que Sua Santidade o Papa Pio XII teve uma visão. Esta visão foi depois do dia 17 de maio de 1954 até junho do mesmo ano e foi publicada na Ave Maria. (E.C.M.)*

— A respeito da visão do Papa Pio XII, a revista Ave Maria publicou, a 11 de dezembro de 1955 (n.º 49, p. 780) uma notícia de meia página. A notícia tinha sido publicada pelo semanário italiano "OGGI" e, algum tempo depois, foi confirmada pelo Serviço de Imprensa do Vaticano. Pio XII, segundo a notícia, teria recebido uma visão de Cristo, durante uma grave enfermidade, quando esteve às portas da morte, em dezembro de 1954. Jesus lhe teria dado a certeza de que ainda não morreria. O Papa sentiu uma súbita e rápida melhora após ter recebido essa visão.

## As almas esperam o juízo final num lugar de repouso?

- 1313** *Logo que a alma deixa o corpo ela se apresenta a Deus, ou vai para algum lugar de repouso até o juízo final? (V.G.)*

— Segundo a doutrina católica, o homem é julgado por Deus imediatamente após a morte e recebe já a sentença definitiva de salvação ou condenação. São Paulo afirma na Carta aos Hebreus: "Está determinado que os homens morram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo" (Heb 9,27). Não há, portanto, um lugar ou estado de repouso ou espera até o juízo universal.

## Deve-se chamar de "padre" ou "frade" os eclesiásticos em trajes civis?

- 1314** *A fim de a imagem do "padre" ou "frade" não mais sofrer distorções, os sacerdotes que hoje usam trajes civis não deveriam ter outros títulos, tais como "pastor católico", "ministro católico", "mister" etc., ou outro designativo mais condizente com a sua realidade atual? (L.S.)*

— Vincular a condição do padre à sua veste clerical é tão ridículo e infantil quanto o ligar a competência e capacidade de um médico ou de uma enfermeira ao avental branco que os mesmos usam em serviço. A ordenação sacerdotal é um sacramento divino que afeta a pessoa do sacerdote e não a roupa que ele usa. Querer negar ao sacerdote ou ao religioso os títulos de "padre" ou "frade" apenas porque eles não trajam hábitos outrora ligados à sua profissão, denota uma ignorância crassa do que constitui o sacerdócio ou a vida religiosa. Como também não teria sentido negar ao médico o título e a competência de "doutor" só porque ele não traja um uniforme que o distingue em serviço.

Os títulos de "pastor" e de "ministro" são usados na linguagem oficial da Igreja para designar os que exercem a cura de almas numa paróquia ou diocese (pastores) e os que, em virtude da ordenação, realizam as funções litúrgicas (ministros sagrados). Portanto, tais títulos já são usados pela Igreja e o povo também os poderia usar com muita propriedade. O título de "mister" não é brasileiro. Costumam usá-lo apenas os ginásios adolescentes que começam a aprender alguns rudimentos de inglês, para designar os seus colegas...

## O pé do Menino Jesus

- 1315** *Lendo a revista "Via, Veritas et Vita", deparei com esta página que lhe envio. Indaguei aos meus pais a respeito dessa estranha imagem e eles não souberam responder-me satisfatoriamente. Por que o pé do Menino Jesus se encontra com esta tinta escura? O que significa isto? (M.M.R.)*

— O recorte enviado mostra uma bela imagem do Menino Jesus que se encontra em Roma, na Igreja de S. Salvador "in Onda" e que era muito venerada por São Vicente Pallotti. O que dá a impressão de uma tinta escura no pé direito da imagem é apenas um revestimento, possivelmente de bronze ou outro metal, aplicado à imagem para preservá-la do desgaste a que está sujeita devido aos beijos dos fiéis.

Como se sabe, em Roma, o povo tem o costume de beijar os pés das imagens e depois passar as mãos sobre eles e isto provoca, com o decorrer de anos e de séculos, um grande desgaste, como é o caso da estátua de São Pedro que está na Basílica do Vaticano. Diversas dessas imagens veneradas já foram protegidas com estes revestimentos, para evitar a sua deformação.



# Tres mil cursilhistas renovam seu compromisso

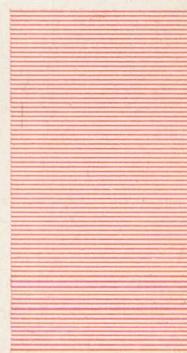
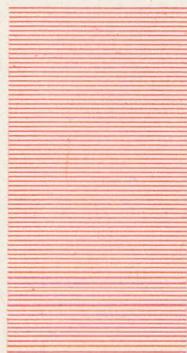
Com a presença de delegados de quase todos os países latino-americanos realizou-se no Esporte Clube Corinthians, São Paulo, a terceira Ultreya Latino Americana do Movimento de Cursilhos de Cristandade.

Comemorou-se na ocasião (27 de maio) o décimo aniversário do Movimento no Brasil e o Encerramento do III Encontro Latino-Americano de Delegados Nacionais, realizado de 21 a 26 de maio em Itaiaci, Vila Kostka, município de Indaiatuba, próximo a Campinas.

Foram convidados à Ultreya, todos os movimentos católicos de São Paulo, que junto com os cursilhistas presentes, formaram um grupo unido e fraternal de cerca de três mil pessoas.

A Ultreya, reunião periódica de cristãos que passaram por um Cursilho e que vivem o espírito comunitário e de amizade, característicos do Movimento, teve seu ponto culminante na missa concelebrada por mais de vinte bispos e sacerdotes presentes. A comunhão foi distribuída pelas arquibancadas, pelos ministros da Eucaristia, homens e mulheres.

A primeira parte da Ultreya foi dedicada ao Encerramento do III Encontro. Falou em primeiro lugar Luiz Leite Netto,



trazidos pelo Movimento à Igreja e confiante na fidelidade de seus membros à Igreja e sua adesão à Hierarquia.

A seguir, os delegados latino-americanos deram seu testemunho de amor cristão, repetindo, pelas suas atitudes e propósitos o lema que caracterizou o terceiro Encontro: Fé na Igreja, Fé nos Homens, Fé na América Latina. Depois da missa, um pequeno show foi encenado pela cantora Martinha.

O próximo Encontro Latino Americano será realizado na Venezuela dentro de

transferido agora à Venezuela e terá por primeira tarefa, editar em livro, intitulado "Os Cursilhos se Renovam", as conclu-

sões do Encontro que compreendem os "Postulados Essenciais do Movimento" e as "Linhas fundamentais que o Movimento deve seguir na América Latina".

O Movimento de Cursilhos surgiu na Espanha, na cidade de Palma de Maiorca, em 1949. Foi inicialmente um curso vivencial feito para jovens, que logo se desenvolveu e ganhou força entre os adultos. O segundo país do mundo a receber o Movimento foi a Colômbia em 1953. No Brasil o Movimento começou em 1962. O primeiro Cursilho para homens foi realizado em Valinhos, próximo a Campinas (SP). Desde então o Movimento vem se expandindo rapidamente tendo atingido hoje cerca de 140 dioceses e estabelecendo-se em todos os Estados do Brasil. Cerca de cem mil cristãos já passaram pelo Cursilho no Brasil. Destes, poucos permanecem no Movimento, pois é da essência mesma dos Cursilhos que os "cursilhistas" por assim dizer, voltem ao seu ambiente, vivendo ali o fermento do Evangelho e criando comunidades de onde novos elementos podem surgir como candidatos aos Cursilhos, para enriquecer, mais ainda a sua comunidade. O Cursilho não cria vínculos nem obrigações para com o Movimento. Leva sim, a uma vivência mais autêntica e vigorosa do compromisso batismal, característico de todo o cristão e a um encontro com Cristo e com os homens.



presidente do Secretariado Nacional do Brasil, que se referiu aos resultados obtidos no II Encontro. Dom Paulo Evaristo Arns confirmou a sua confiança e esperança que deposita no Movimento e Dom Aníger Melillo, bispo de Piracicaba e diretor Espiritual do Secretariado Nacional, leu a mensagem do Papa, em que mais uma vez reconhece os benefícios

quatro anos, conforme decidido em Itaiaci. Os Encontros passarão a ser inter-americanos, possibilitando assim a presença oficializada dos Estados Unidos e Canadá. O idioma oficial será sempre o castelhano.

O Escritório Latino-Americano, criado no México em 1970 e que funcionou até agora no Brasil, encarregado da preparação e coordenação deste Encontro, foi

TERESA MONTEIRO

## "EMAUS" CASA OU DOS DESESPERADOS

**E**m Neuilly, uma manhã, os habitantes encontraram um novo vizinho. No telhado de uma grande casa em ruínas, um homem de casaco de couro reparava as fendas por onde a água entrava abundantemente.

Evidentemente, ninguém imaginaria que aquele homem, padre e deputado no Parlamento francês, teria a coragem de ir habitar naquele ninho de ratos.

Dia após dia a casa mudava de aspecto e quando os trabalhos mais importantes terminaram apareceu um letreiro na porta: "Hospedaria Internacional da Juventude". E os jovens começaram a encher a casa, acharam-na maravilhosa e batizaram-na com o nome de "Emaús", o lugar onde os dois discípulos de que fala o Evangelho, depois de terem caminhado durante todo o dia, encontraram o Senhor.

Mas os acontecimentos fizeram mudar os planos ao Abbé Pierre.

Em 1949 chegou Bastian, o ex-carcerado suicida. Algum tempo depois bateu à porta Gibuti, um barbudo desempregado, ex-legionário na África; atravessava-lhe a cara uma enorme cicatriz. Estêvão, um rapaz que fugira de uma casa de correção; Mateu... e depois muitos outros, às dezenas, iam a "Emaús" e muitos ficavam "para dar uma ajuda" ao Padre dos pobres.

Foi assim que nasceu a comunidade de "Emaús", sem aviso prévio, fruto do simples encontro de desesperados, de infelizes, de pobres dispostos a ajudar aqueles que eram mais desesperados, mais infelizes, mais pobres do que eles.

## DEBAIXO DE UM ENCERADO

**U**ma tarde de Outubro. Abbé Pierre, regressando a "Emaús", encontra uma mulher com um pesado embrulho debaixo do braço. Uma menina caminha a seu lado agarrando-se-lhe à saia.



Nesta série de "Testemunhos" focalizamos pessoas vivas que em nossos dias se tornaram testemunhas do Evangelho. Nossos leitores estão acompanhando uma das mais emocionantes aventuras cristãs de nosso tempo: a história dos "trapeiros de Emaús".

# O TRAPEIRO DE CRISTO

## O PRESO SUICIDA

**T**ocou o telefone.

— Padre, venha depressa à minha garagem. Um homem tentou suicidar-se e está quase a morrer. Venha depressa!

Abbé Pierre precipitou-se para o local indicado. O sangue jorrava dos pulsos cortados. Mais além, uma navalha de barbear ensanguentada.

Bastian acabara de sair da cadeia onde estivera metido vinte anos por ter assassinado o pai. Não tinha ninguém, nem sequer coragem para viver. Não sabia o que era ser feliz e quis acabar com tudo.

— Tu és infeliz — disse Abbé Pierre ao ex-carcerado quando, no hospital, retomou consciência. — És terrivelmente infeliz e eu não

posso dar-te nada; vivo num casebre que eu próprio construí com as minhas mãos, trabalho dia e noite a favor de pobres mães que choram e estão meio adoentadas. Não consigo mais. Tu és livre, completamente livre. Visto que queres morrer, nada te impede... Eu não posso dar-te nada, mas tu... não querês dar-me a tua ajuda? Não poderias ajudar-me a auxiliar aquela pobre gente?

Admirado, Bastian olhou para o padre. Nunca ninguém lhe dissera que podia ser útil em alguma coisa. Então a sua vida não era inútil! Havia alguém que tinha confiança nele...

Bastian curou-se e, alguns dias mais tarde, na companhia de Abbé Pierre, começou a ir pelos bairros de Paris a tomar nota das famílias mais necessitadas; algumas vezes acontecia-lhe dizer palavras de conforto aos desesperados.

E nunca mais teve vontade de se matar.



to. Marcelo, o marido, está desesperado e cada vez mais frequentemente chega a casa bêbedo.

Assim há treze meses.

No Inverno anterior tinha nascido outra menina, mas morrera poucos dias depois por causa do frio.

Agora não podem mais e o Inverno está próximo.

Abbé Pierre levanta-se, olha de novo para o encerado húmido e murmura:

— Hei-de tirar-vos daqui, nem que tenha de agarrar um ministro pelo pescoço.

Naquela noite em "Emaús" houve uma reunião extraordinária. Abbé Pierre conta o que lhe acontecera e em breve se chega a uma decisão.

— Construiremos uma casa para Noelle.

— Com a imunidade parlamentar — conta o próprio Abbé Pierre — comprámos o terreno e começámos a trabalhar. A autorização de construção que tínhamos recebido era para uma casa de seis metros por sete. Mas quando acabámos vimos que ainda havia mais lugar e material tinha sobrado. Então, levados pelo entusiasmo, construímos sobre o terreno que nos restava e encontramos com uma casa de 22 metros de comprimento. Cinco famílias podiam ser alojadas.

Noelle finalmente teve uma casa.

### É SUA ESTA CASA

**E** ainda Abbé Pierre que conta. — Um pároco vizinho mandou-me chamar: "Padre, venha. Descobri hoje uma família da minha paróquia que vive numa barraca de lata no meio de um prado". Tinha procurado mas não encontrara ninguém que lhe desse hospitalidade. Habitavam ali havia oito meses. O marido trabalhava numa fábrica. Depois do trabalho entrava de rastos na tenda para encontrar a mulher e o filho. Havia de fato um filho e a mulher esperava outro. Já tinha tido três, mas dois tinham morrido. E ali estava aquela família, com um filho, a viver debaixo de uma lata, no meio da lama.

— Permita que a ajude — diz-lhe o sacerdote. — Onde mora?

A mulher hesita em responder. Depois, cheia de vergonha:



— Ali, debaixo daquele oleado.

Entre os arbustos e imundícies, um encerado de caminhão, cosido em vários pontos, seguro da melhor maneira para que o vento o não leve.

Abbé Pierre inclina-se para entrar debaixo do encerado, pousa o embrulho no chão de terra, senta-se sobre um caixote.

— Porque vivem aqui? E o seu marido?

A mulher entre lágrimas, conta a sua tristíssima história enquanto Noelle, a menina, brinca com a palha húmida do pavimento. Tinha sido postos fora de casa sem qualquer aviso e não tinham podido encontrar sequer um quar-



Reuni imediatamente os meus companheiros e contei-lhes o fato. Pusemo-nos imediatamente ao trabalho, dia e noite e no domingo seguinte fomos procurar aquela mãe de família e dissemos-lhe: "Esta casa é sua".

Quando aquela mãe viu a casa começou a chorar.

Uma moça de 18 anos tentou suicidar-se atirando-se ao Sena. Vivia num barraco escavado no chão de uma casa abandonada, coberto de tábuas e farrapos. Já não podia mais e atirou-se ao rio.

Um homem tentou suicidar-se na torneira do gás porque não conseguia manter a mulher e os filhos. Uma família de sete pessoas desalojada e posta na rua com as poucas coisas que tinha.

Abbé Pierre e os "Companheiros" não têm um minuto a perder: escavam, batem, pregam, rebocam. E as casas surgem uma a seguir à outra, como por encanto.

Mas as despesas são muitas e as dívidas aumentam de dia para dia: o terreno, a madeira, a areia, o cimento, os tijolos... e depois também eles precisam de comer!



## Meu lar Minha alegria

### Nós, as donas de casa...

Podemos decorar e valorizar o nosso ambiente da maneira mais fácil e econômica que existe, através de plantas cultivadas dentro de casa. Elas alegram uma sala e até transformam o ar que respiramos, ao absorver o gás carbônico e nos dar de volta oxigênio puro.

Não há segredo nem mistério na obtenção de um belo vaso com planta sadia e vigorosa. É preciso que as plantas sejam escolhidas de acordo com o ambiente em que serão cultivadas. Uma vez organizado o vaso com uma planta ou combinações de diversas plantas, é preciso determinar o lugar mais adequado quanto ao efeito decorativo e preferências da plantinha.

Os vasos podem ser levados da janela ou varanda para a mesa de jantar, num dia festivo, (ou canto da sala ou estante), desde que voltem para o seu ambiente no dia seguinte.

As plantas precisam de boa terra, ar, luz e água. Algumas exigem muita luz, outras desenvolvem muito bem com pouca luz. Alguns tipos são indicados para ambientes de pouquíssima luz, como a dracena (ou planta espanador) que cresce bem e até floresce em ambiente fechado. O mesmo acontece com a popular espada de S. Jorge, que se presta a bonitos arranjos.

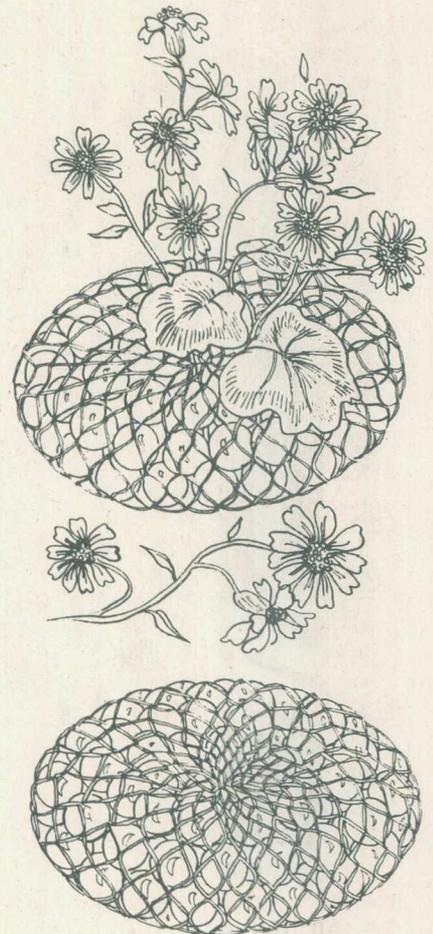
O pinheiro fica bem como planta de vaso, devendo ser pouco adubado para crescer lentamente. As palmeirinhas ficam muito bonitas num canto de sala. Para vaso pequeno não há planta melhor do que as violetas africanas, que enfeitam lindamente uma janela envidraçada e são fáceis de cultivar e extraordinariamente decorativas. São multiplicadas facilmente pelas folhas e um vasinho com violetas floridas é ótimo presente.

As begônias são excelentes plantas caseiras preferindo terra bem adubada e proximidade de uma janela com sol pela manhã. Não é verdade que prefiram terra excessivamente molhada, pois o excesso de humidade faz melar as folhas inferiores. Devem ser molhadas apenas quando a terra do vaso ficar seca. Esta regra serve para qualquer planta, havendo maior necessidade da água nos dias secos e quentes e menor nos dias chuvosos e úmidos.

Uma necessidade das plantas cultivadas dentro de casa é o "banho" de chuveiro para limpar o pó das folhas e permitir a respiração. Podemos colocar o vaso embaixo do chuveiro ou borrifar água de um vidro (ou plástico) vazio. Elas melhoram muito com esses "banhos". Ao terminar deixe-as em lugar seco por algumas horas para que as folhas não fiquem pingando água na sua sala. Se algumas folhas ainda ficarem manchadas, passe um paninho limpo e macio.

Os tinhorões, coloridos e variados, ficam ótimos numa varanda em vaso bem grande. O antúrio, o filodendro, a hera, a begônia, a avenca, a samambaia, os cactus, são bastante usados e têm sucesso garantido à quem os escolher e cultivar com... amor!

### MODERNO SUPORTE PARA FLORES



Aqui está uma idéia genial para prender as hastes das flores no lugar certo, dentro da jarra, sem serem esmagadas, furadas ou quebradas: — Use bolas de gude dentro de sacos plásticos rendados (desses que vêm com frutas ou legumes do supermercado). As hastes ficam confortavelmente presas entre as bolinhas transparentes, proporcionando belos arranjos.

NOTA: Na falta de bolinhas de gude, use pedrinhas brancas.

## BEBENDO SORVETE



Se você ainda não experimentou (o que é difícil), descubra como um sorvete pode render muitos copos e ficar ainda melhor: — Transforme-o em delicioso refresco.

Há receitas clássicas, como "milk-shake", (sorvete com leite), "ice-cream-soda" (sorvete com soda), etc. Você pode inventar uma infinidade de receitas, bastando misturar o sorvete pronto com leite, soda, qualquer refrigerante gasoso, chá, vitaminas, etc.

## ALGUMAS RECEITAS:

### Vaca Dourada

Para cada copo grande, misture duas bolas de sorvete de creme com guaraná gelado até encher um copo grande.

### Vaca Malhada

Sorvete de creme com coca-cola geladinha.

### Vaca Preta

Sorvete de ameixa com coca-cola geladinha.

### Frapê de Côco

Misture 2 xícaras de leite, 1 vidro de leite de côco e bolas de sorvete de côco.

## SORVETE DE AMEIXA (para Vaca Preta)

- 250 g de ameixas pretas
- 3 xícaras de água
- 1 xícara de açúcar
- 4 claras em neve
- 1 lata de creme de leite

Retire os caroços das ameixas e afervente-as na água, por 15 minutos sobre fogo baixo. Cõe a calda e volte ao fogo, misturada com o açúcar, deixe ferver até o ponto de bala mole. Esmague bem as ameixas ou bata no liquidificador. Bata as claras em neve, adicione aos poucos a calda quente, sempre batendo até esfriar. Misture o creme de leite e as ameixas. Leve ao congelador por 2 ou 3 horas.

## SORVETE RÁPIDO DE CÔCO

- 1 lata de leite condensado
- 2 vidros de leite de côco
- 1 lata de creme de leite
- 2 claras em neve

Bata os três primeiros ingredientes no liquidificador. Misture as claras em neve e leve ao congelador até endurecer. Remexa o sorvete de vez em quando com um garfo para que gele por igual.

## SORVETINHOS COM DIVERSOS SABORES

Se você tem predileção por um determinado sabor de qualquer suco de fruta, é só misturar o conteúdo de 1 lata de leite condensado com 2 xícaras de suco e levar ao congelador até formar uma crosta gelada por cima. Bata até ficar cremoso e volte com a mistura ao congelador nas formas de sorvete e gele até ficar firme. E está pronto!

OBS.: — Com suco de uva fica um sorvete roxo surpreendente lindo!

## MÉTODO SIMPLES DE COLHER PERFUME DAS FLORES

Existem diferentes processos para extrair o perfume das flores que são colhidos pela evaporação, necessitando aparelhamentos próprios, mas você pode conseguir, por maneira muito fácil. Experimente encher um vidro com violetas perfumadas, só as flores sem os talos, e cobrir com álcool. Deixe por alguns dias bem tampado.



## PARA MENINA VESTIDINHO PRÁTICO



Bonito vestido em xadrez vermelho com decote quadrado e palhinha enviezada, abotoada de lado. Leva quatro pregas na frente e atrás.



## CÉU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

### São Paulo

No dia seguinte, Ana Cândida acordou tarde. Vestiu-se às pressas, e foi até a sala de jantar, onde D. Teresa, tio Antônio e Celina estavam terminando o seu café.

Apesar do sorriso amável com que a receberam, Ana Cândida sentia-se tão "sem jeito"! O seu vestido novo, feito pela costureira de Bom Sucesso, e que, ainda na véspera, lhe parecera tão bonito, estava, (ela agora o percebia comparando-o com o de Celina) completamente fora da moda...

Desculpou-se pelo atraso.

"Ora, Ana Cândida, depois da viagem que fizemos, você não podia deixar de sentir cansaço" — disse o tio Antônio. "Eu só me levantei porque preciso ir ao escritório antes do almoço. Sinto o corpo moído!"

— "Na fazenda você costuma acordar cedo?" perguntou Celina. E sem esperar pela resposta, como era o seu costume, continuou: — "Se eu morasse na fazenda, havia de levantar de madrugada, todos os dias, para ajudar a tirar leite das vacas. Deve ser divertido!"

Ana Cândida riu.

— "Depois de alguns dias você haveria de se cansar!"

— "Não cansava não! Eu adoro a vida de fazenda! Vovó não me deixou ir desta vez com papai, eu queria tanto ir também!"

— "Mas você tinha se levantado da cama a poucos dias, Celina! Ainda não tinha sarado do resfriado."

— "Nas férias a senhora deixa ela ir comigo, não é?" — disse Ana Cândida.

— "Deixo sim; pode passar as férias todas na fazenda com você."

Celina ficou radiante, com a pro-

messa. Depois do café, levou a prima para o caramanchão do fundo do quintal.

As duas primas tornaram-se logo muito amigas e ali ficaram, conversando, até a hora do almoço.

Ana Cândida estava encantada com a prima. Era tão alegre e engraçada! Não era bonita. Mas tinha olhos muito vivos e expressivos e quando ria, o seu rostinho moreno transformava-se como que por encanto.

Celina era muito inteligente; mas não gostava de estudar, era muito indisciplinada. Quando soube que Ana Cândida nunca tinha tido professoras, nem governantas, olhou para ela com inveja.

— "Que felizarda! Eu vivo com professoras atrás de mim o dia todo. Mal acabo uma aula, já começo outra!"

— "Eu não tinha professoras, mas não pense que passava o dia na fazenda sem fazer nada! Papai me dava aulas todos os dias. Tinha as lições para preparar, e além disto, ajudava mamãe, e aprendia também a costurar..."

— "Não é a mesma coisa", respondeu Celina. "Quando a professora nova chegar, você vai ver como é!"

Celina vivia trocando de professoras. Se eram boas demais, ela "tomava conta" não queria obede-

cer. Se eram muito severas, ela chorava, queixava-se; e a vovó ficava com pena, queria intervir, evitar os castigos... E as professoras não se sujeitavam.

A última tinha ficado pouco mais de um mês. Era uma senhora francesa, de genio azêdo e irritável, e logo de princípio Celina antipatizou-se com ela. Queixava-se que estava ficando com caimbras na mão com os intermitáveis ditados em francês. E teve a infeliz idéia de esconder os óculos de Mademoiselle Leroy para conseguir uma folga. A Mademoiselle era míope; sem óculos não enxergava nada, e procurava os óculos, numa aflição, pela casa toda. Todo o mundo ajudava (e Celina também) mas ninguém os encontrava, é claro.

Durante o almoço, a Rosinha, filha da cozinheira, entrou na sala radiante, com os óculos na mão.

— Encontrei os "ocro"!

— Onde estavam, Rosinha? perguntou D. Teresa.

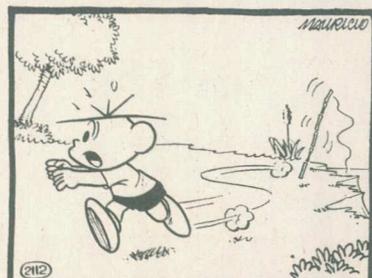
— No quarto de Nhá Celina. Eu fui ajudá com a arrumação, e abri uma gaveta, p'ra guardá uns lenço...

Celina nunca se esqueceu do olhar de seu pai. Sentiu-se tão envergonhada, e arrependeu-se amargamente do que fizera.

Pedi desculpas à Mademoiselle Leroy, mas ela foi-se embora no dia seguinte.

Celina ficou livre dos ditados; mas D. Teresa, desta vez, ficou muito zangada.

E, enquanto esperavam por uma nova professora, passava, todos os dias, uma "tarefa" de crochê para Celina, que chegava a ter saudades dos ditados da Mademoiselle Leroy.

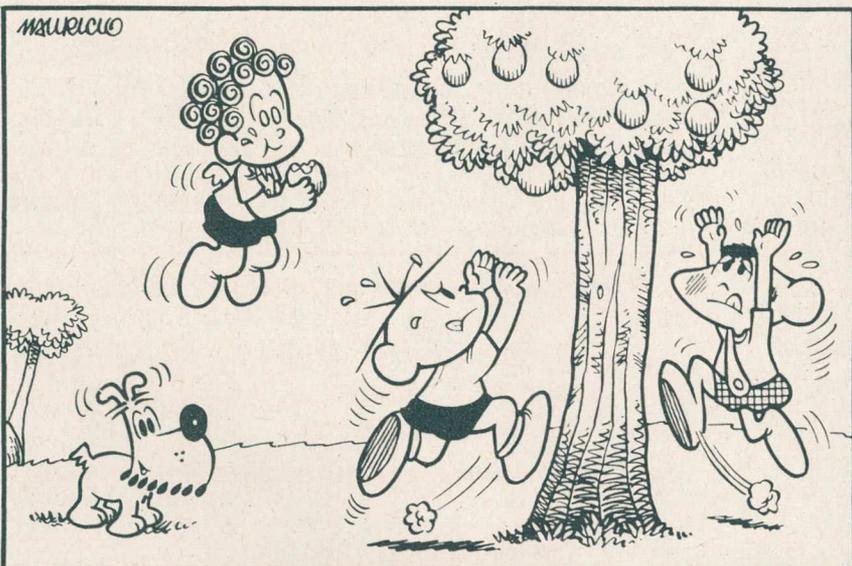
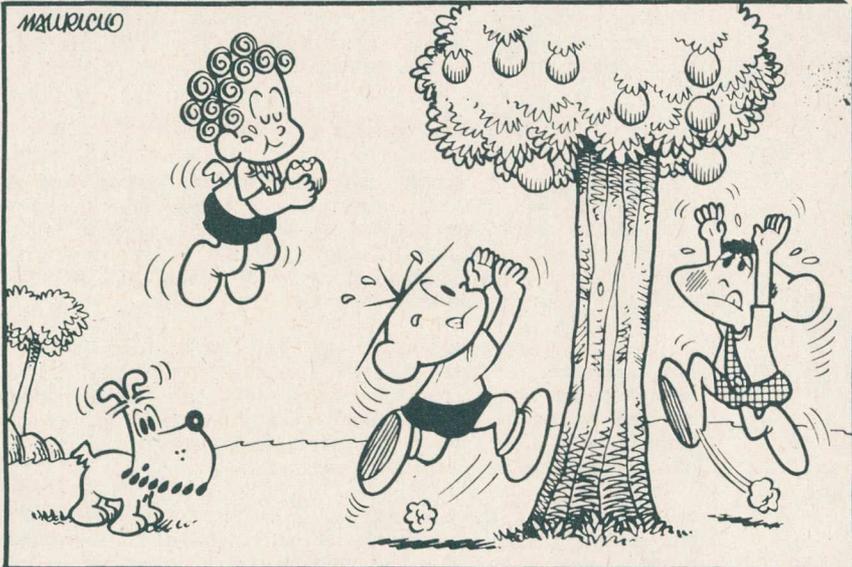




# DIÁRIOS

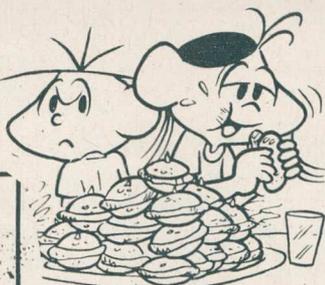


## JOGO DOS SETE ERROS

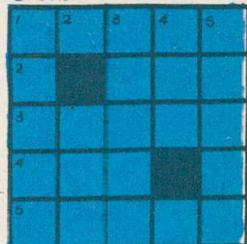


COITADINHOS DO CEBOLINHA E DO CASÇÃO... SE ÊLES TIVESSEM, PELO MENOS, ASINHAS COMO O ANJINHO, NÃO PRECISARIAM FAZER TANTO ESFORÇO PARA CONSEGUIR UMAS FRUTAS. ENQUANTO ÊLES RESOLVEM COMO APANHÁ-LAS, VAMOS VER SE RESOLVEMOS O NOSSO JOGUINHO? SÃO SETE OS ERROS.

SOLUÇÃO: 1- OLHO DO ANJINHO, 2- ALÇA DA CARGA DO CASÇÃO, 3- PEDRAS, 4- FRUTA 5- EXPRESSÃO DO CEBOLINHA, 6- NARIZ DO BILU 7- BOLA DO BILU



## CRUZADINHAS

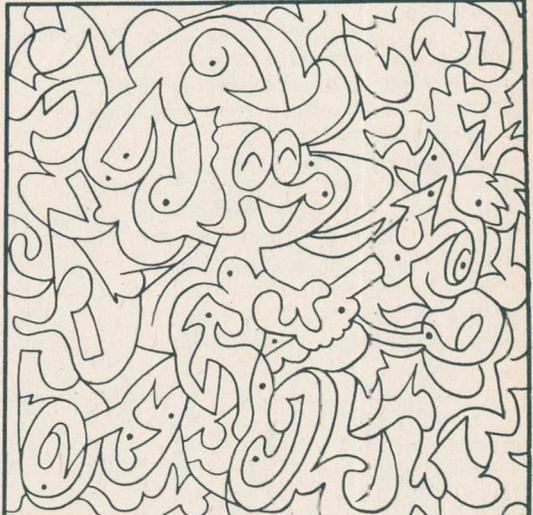


**HORIZONTAIS:**  
 1- INGERIR COMIDA. 2- LA. 3- CÔR ARROXEADA. 4- AMARRA. 5- MISTURA DE FARINHA DE TRIGO COM UM LIQUIDO

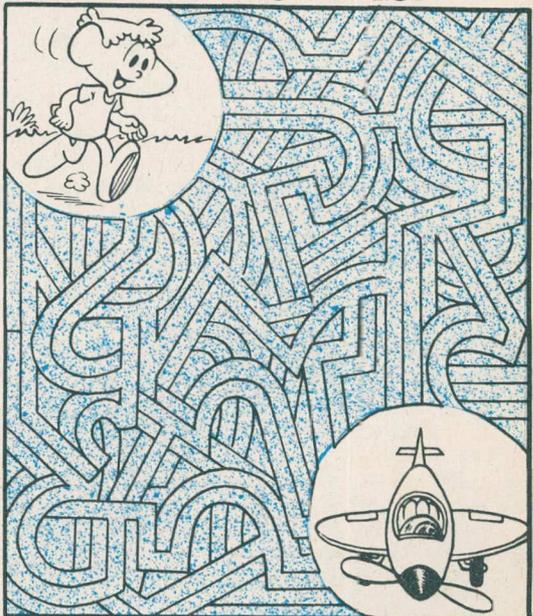
**VERTICAIS:**  
 1- PREGAM. 2- PEDRA EM TUPI-GUARANI. 3- SACO DE COURO OUPANO. 4- PRONOME 3º PESS. DO SING. NO FEMININO. 5- ATO DE RISCAR

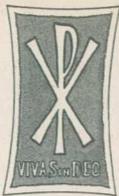
SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: 1-COMER, 2-ALÍ, 3-LILAS, 4-ATA, 5-MASSA VERTICAIS: 1-COLAM, 2-ITÁ, 3-MALAS, 4-ELA, 5-RISCA

## PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS



## LABIRINTO: AJUDE O CHAVECO





# NA PAZ DO SENHOR

## † D. MARIA GARCIA DE MENEZES SILVA

No dia 22 de junho p.p. faleceu, em Eugenópolis, MG, D. Maria Garcia de Menezes Silva, genitora do Pe. José Menezes Silva, diretor da Editora AVE MARIA Ltda. — Transmitimos ao Pe. José Menezes os nossos mais sentidos pêsames e no próximo número publicaremos uma nota mais completa sobre o falecimento de D. Maria Garcia de Menezes Silva.

Em São Paulo: **Maria José Carvalho**, aos 8 de junho de 1972, vítima de desastre ferroviário;

**Luiz Oscar Bonilha**, aos 28 de maio de 1972;

Em Rio Claro, SP: **José Massini**, aos 29 de maio de 1972;

Em Nova Lima, MG: **Jorgina James**, aos 18 de janeiro de 1972;

**Miguel Ablem**, aos 5 de abril de 1972;

**Joaquim Teixeira Vasconcelos**, aos 7 de janeiro de 1972;

**Raimunda Dias Malta**, aos 23 de janeiro de 1972;

Em Ouro Preto, MG: **José dos Anjos Costa**;

**Ana Cruz Scariatelli**, aos 22 de fevereiro de 1972;

**Carolina da Silva Mendes**, aos 11 de abril de 1972;

Em Itabirito, MG: **Maria Helena Milagres Maciel**, aos 8 de maio de 1972;

Em Belo Horizonte, MG: **Francisca de Paula Tito**;

**Francisco Marques Gonçalves**;

Em Sabará, MG: **Antônio Carlos de Paula**, aos 7 de abril de 1972;

**Mariza Azeredo**, aos 2 de março de 1972;

**Iralina Couto Lima**;

Em Sta. Bárbara do Mato Dentro, MG: **Ulisses Xavier de Gouveia**, aos 9 de março de 1972;

Em Itumbiara, GO: **Dom José Francisco Versiani Veloso**, bispo da cidade, aos 16 de maio de 1972;

Em Pinhal, SP: **João Batista Collete**, aos 22 de abril de 1971;

**Benedito Pierotti**, aos 28 de dezembro de 1971;

**João Giovanelli**, aos 11 de julho de 1970;

Em Andradás, MG: **Josefina Alves Oliveira**, aos 26 de fevereiro de 1969;

Em Pouso Alegre, MG: **Jacinto Bartolomey**, aos 21 de agosto de 1971;

Em Itajaí, SC: **João Mathias Heil**, aos 10 de maio de 1972;

Em Vitória, ES: **Oscar Pereira da Silva Filho**, aos 4 de março de 1972;

Em Itobi, SP: **Ida Belia Ricci**, aos 8 de novembro de 1972;

Em Casa Branca, SP: **Valdomira Nogueira de Carvalho**, aos 18 de agosto de 1971;

**Hugo Zanchetta**, aos 19 de fevereiro de 1972;

**Isabel Gregorini**, aos 12 de maio de 1971;

Em São João da Boa Vista, SP: **José Scurato**, aos 9 de março de 1971;

**Alice de Azevedo Barbosa**, aos 7 de abril de 1972;

**Luiza Azevedo do Amaral**, aos 13 de maio de 1972;

**Lourenço Ferreira Rocha**, aos 29 de julho de 1971;

Em Juiz de Fora, MG: **Angelina Poggiali Simili**, aos 22 de abril de 1972;

Em Piracicaba, SP: **José Vilhena Granado**, aos 24 de maio de 1972;

**Eugênia Batista Camargo**, aos 7 de junho de 1972.

Em Curitiba, PR: **Luiz Esmanhotto**, pai de dois sacerdotes claretianos, PP. Alberto e Laurindo Esmanhotto e de uma religiosa, Irmã Elda, das Zeladoras do Coração de Jesus. O sr. Luiz faleceu santamente assistido pelos seus dois filhos sacerdotes e sua filha religiosa no dia 1.º de junho de 1972;

Em Curitiba, PR: **Rosa Stochero**, a 1.º de junho de 1972. D. Rosa era antiga assinante da Ave Maria e pertencia à Arquiconfraria do Coração de Maria, há mais de 50 anos;

Em Poços de Caldas, MG: **Virginia Fiamenghi**, mãe do Pe. João Fiamenghi, aos 14 de abril de 1972.

# ASSINANTES EM FESTA

## JUBILEU DE OURO SACERDOTAL

Em Pindamonhangaba, SP, o Revmo. **Padre Eduardo Léllis**, salesiano, completou no dia 11 do corrente, 50 anos de vida sacerdotal. O Pe. Léllis, atualmente com 83 anos, nativo de Nuporanga, SP, foi ordenado em Turim (Itália), aos 10 de junho de 1922. No Brasil, dedicou-se intensamente ao apostolado do ensino nos colégios salesianos e nas escolas agrícolas e profissionais, bem como aos trabalhos paroquiais.

Nossos sinceros e cordiais parabéns ao Pe. Léllis, na gloriosa comemoração de seu jubileu sacerdotal!

## BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Em São Paulo, nossos assinantes **Albino Pereira Neto** e **Ana Martino Neto** tiveram também a grande felicidade de celebrar sua bodas de ouro de vida matrimonial no dia 3 de junho do ano corrente. O casal jubilado agradeceu a Deus com uma santa missa no santuário do Coração de Maria com a participação de seus familiares e inúmeros amigos.

Nossos queridos assinantes, **Ary Pinheiro de Abreu** e **Verinha Guimarães de Abreu**, tiveram a ventura de celebrar recentemente (não nos foi comunicada a data certa) seu jubileu de ouro de matrimônio, em companhia de seus filhos, noras, netos e demais parentes, agradecendo a Deus com uma santa missa celebrada na Basílica de Aparecida.

Em Socorro, tiveram também a felicidade de comemorar suas bodas de ouro matrimoniais nossos assinantes, **Guilherme Baldo** e **Júlia Piffer Baldo**. A cerimônia de ação de graças foi realizada em Piracicaba no dia 21 de abril de 1972.

## BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Em Mirassol, SP, completaram vinte e cinco anos de matrimônio, no dia 4 de maio p.p., os nossos assinantes **Luiz Carlos Donegá Filho** e **Therezinha dos Santos Costa Donegá**.

A todos os casais jubilados, os mais sinceros e ardentes votos de felicidade da revista AVE MARIA!

**O vigário de sua paróquia já é assinante da AM?**

**Se ainda não o é, dê-lhe de presente uma assinatura anual, e esteja certo de dar-lhe um bom presente.**



**TOME NOTA!**

O Irmão Nelson está visitando nossos assinantes de **Rio Bonito — Itaboraí — Porto das Caixas — Maricá — Alcântara — São Gonçalo — Itaipu e Niterói.**

## AGRADECEM FAVORES

Maria Inez de Jesus (Nova Lima, MG) agradece a Nossa Senhora da Consolação; Maria Sampaio Castro (Ouro Preto, MG) a Jesus, Maria e José; Edialeida de Albuquerque Monteiro (Ouro Preto, MG) a Nossa Sra. do Sagrado Coração; Tita Cabral de Lima (Capital) e Maria Suzana Fonseca (Rancharia) agradecem a Nossa Senhora Aparecida. Maria de Lourdes Costa e Ana Maria Santucci Fuoco (Capital), ao Menino Jesus de Praga; Maria da Silveira Bomfim (Belo Horizonte) a N. Sra. da Consolação, Menino Jesus de Praga, São Judas Tadeu e São Geraldo.

## A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET AGRADECEM:

Teresa Félix (Conchas), Maria da Silveira Bomfim (Belo Horizonte).

**A REVELAÇÃO DE NOSSA SENHORA "MÃE DE DEUS" — Pe. Celso Caucig — 78 páginas.**

Pequena história e análise das aparições de Nossa Senhora ao Dr. Fausto de Faria, da cidade de Natividade, RJ.

**"AOS JOVENS RURAIS" — Pe. Neri Feitosa. Editora VOZES, 136 pág., Cr\$ 10,00.**

Este livro de formação para pessoas do campo veio preencher uma lacuna, pois muito poucos livros foram escritos para atender esta larga faixa da população brasileira que vive e trabalha na lavoura. Escrito em linguagem simples e acessível às pessoas às quais se destina, o livro é de fácil leitura e constitui um verdadeiro manual de educação moral e cívica. Uma verdadeira contribuição à elevação do nível das comunidades rurais.

**"TECLADO DE AMOR" — Maria de Lourdes Macedo, 393 págs., Cr\$ 15,00.**

Coleção de obras poéticas de Maria de Lourdes Macedo que, embora privada de visão, oferece aos amantes da literatura e da poesia páginas de rara inspiração. Maria de Lourdes Macedo é membro do Instituto Histórico e Cultural Pero Vaz de Caminha, da Academia de Letras de São Paulo e da União Brasileira de Escritores, e seu nome figura na galeria dos poetas paulistas de nossos dias.

**"HANDBOOK OF REASON" — Dagobert D. Runes, Philosophical Library, New York.**

Da Philosophical Library, Inc., de Nova Iorque, recebemos e agradecemos esta obra do Dr. Dagobert D. Runes, filósofo e sociólogo moderno com mais de trinta livros publicados. Nesta obra o autor expressa suas idéias sobre os mais variados assuntos, desde a arte abstrata até o sionismo. Com um estilo conciso e penetrante, Runes dá a sua opinião sobre tudo o que hoje se discute em todo o mundo.

**JESUS E OS REVOLUCIONÁRIOS DE SEU TEMPO — Oscar Cullmann, Editora VOZES, 56 págs.**

O conhecido teólogo, Oscar Cullmann, estuda nesta obra em plano puramente histórico e exegético, a atitude de Jesus em relação ao culto, ao problema social e ao problema político. A análise mostra que, embora assumindo uma atitude crítica perante as instituições vigentes, Jesus se situa para além das alternativas de revolucionário e zelote, pregando a expectativa e a esperança de um reino que não é deste mundo.

**FOI JESUS REVOLUCIONÁRIO? — Martin Hengel, Editora VOZES, 56 págs.**

Neste breve estudo, o autor analisa com muita finura o problema das atitudes de Jesus perante a situação política de seu tempo, concluindo que a revolução que Jesus pregava era a do homem consigo mesmo, no sentido bíblico: uma revolução que atinge o homem todo, na sua existência e atividade, bem como nas estruturas que ele cria. Esta obra é considerada a melhor análise desta questão hoje tão debatida.

**CAMINHANDO JUNTOS — Hugo D. Baggio, VOZES, 48 págs.**

Um livro simples para pessoas simples. Singelo despertador de reflexões. Um "companheiro de jornada" destinado aos cansados, para que tenham esperança, aos sozinhos, para que tenham companhia.

**DIDAQUÉ, CATECISMO DOS PRIMEIROS CRISTÃOS, tradução de Urbano Zilles, Editora VOZES, 94 págs.**

Livro da série "Fontes da Catequese", destinada a oferecer aos leitores de língua portuguesa as principais obras catequéticas da Igreja Primitiva. Esta famosíssima obra, escrita entre o ano 90 a 100 D.C., aparece, em segunda edição, traduzida diretamente do original grego e enriquecida de comentários atualizados.

**EDUCAÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA, Edgar Orth, VOZES, 62 págs.**

Um livro que ensina como se deve falar de sexo às crianças de menos de seis anos. O autor pretende ajudar os pais e educadores, ensinando-lhe como proceder neste assunto considerado penoso e difícil.

**SOMOS CRIANÇAS ALEGRES, do Centro Pastoral Catequética, Editora VOZES, 64 págs. (Livro do Mestre), (mais Livro do Aluno, 56 págs.)**

Livro de iniciação religiosa para crianças de 4 a 7 anos. O método utilizado ajuda a criança a descobrir a Deus ao mesmo tempo que descobre o mundo. Obra de grande valor para mães de família, catequistas ou professores de jardim de infância.

**"Um dia de guerra para a Paz"**

É este o lema de nossa campanha. Vamos apelar para que a nossa grande e querida Pátria seja das primeiras em honrar os compromissos solenemente assumidos perante a Assembléia das Nações Unidas, destinando ao menos o correspondente a um dia de seu orçamento militar para finalidades pacíficas e sobretudo para a educação, alimentação e saúde.

Ninguém pode ficar indiferente a esta luta. Nossos leitores e amigos estão enviando muitas cartas de apoio e preciosas sugestões. Esperamos a resposta de todos.

Vamos lutar para que haja "um dia de guerra para a Paz". Vamos entrar numa "guerra" contra a própria guerra. Contra tudo o que divide os homens. Contra a miséria, a opressão, as desigualdades, as segregações, as injustiças.

Você, meu leitor amigo, está com a palavra!



**CERÂMICA MOGI-GUAÇU S. A.**  
pisos cerâmicos

séde e fábrica  
r. paula bueno, 308 - tel.: 6-0126

Mogi Guaçu - SP

# FAÇA ALGUÉM FELIZ DANDO - LHE UM PRESENTE



## A LIVRARIA AVE MARIA AJUDA VOCÊ A ESCOLHER

### Livros que valem a pena

|  |       |
|--|-------|
| O sentido da vida (V. Teppe)   | 15,00 |
| Quero que sejas (V. Teppe)   | 10,00 |
| Prazer ou amor (V. Teppe)  | 18,00 |
| O amor mais forte que a morte (para viúvas)                            | 15,00 |
| Cristo está vivo (Michel Quoist)                                       | 12,00 |
| Fé em Deus e saúde psíquica (G. Sigmund)                               | 14,00 |
| Controle cerebral e emocional (N. Irala)                               | 14,00 |
| Construir o homem e o mundo (M. Quoist)                                | 15,00 |
| Memórias de um reporter dos tempos de Cristo (C. M. Herédia) - 2 vols. | 24,00 |
| A mensagem dos Evangelhos hoje (A. Läßle)                              | 20,00 |
| A mulher na construção do mundo futuro (R. M. Muraro)                  | 8,00  |
| Ajustamento conjugal (João Mohana)                                     | 12,00 |
| Vida sexual dos solteiros e casados (J. Mohana)                        | 12,00 |
| Alicerce para um mundo novo (Padre Zezinho)                            | 20,00 |

|   |       |
|---|-------|
| Evangelho para viver (V. Miranda) — Comentários sobre os 4 evangelhos | 12,00 |
| Evangelho para rezar (A. Chambert) — Maneira nova de rezar o rosário  | 6,00  |
| Curso de preparação ao casamento (Charbonneau)                        | 18,00 |
| Relações humanas na família e no trabalho (P. Weil)                   | 15,00 |
| Rezar os salmos hoje (C. Meesters)                                    | 10,00 |
| Poemas p/ rezar (M. Quoist)   | 12,00 |
| A mensagem do Apocalipse para o nosso tempo (A. Läßle)                | 20,00 |

### Medalhões para berço

|                   |       |
|-------------------|-------|
| Prateado          | 7,00  |
| Luxo, rosa e azul | 16,00 |

### Ímãs para carro

|   |       |
|---|-------|
| C/ Sto. Antônio Maria Claret                                  | 8,00  |
| C/ outros santos  | 8,00  |
| C/ estojo e estampa de João XXIII, Paulo VI e diversos santos | 12,00 |

### Terço para bodas de prata

|                  |       |
|------------------|-------|
| Cristal prateado | 16,00 |
| Madrepérola      | 30,00 |

### Terço para ornamentação

|                       |       |
|-----------------------|-------|
| De jacarandá da Bahia | 20,00 |
|-----------------------|-------|

### Os mais lindos terços

|                                 |       |
|---------------------------------|-------|
| C/ Sto. Antônio Claret          | 7,00  |
| Pérola, copinha dourada         | 15,00 |
| Cristal preto, copinha prateada | 10,00 |
| Jacarandá da Bahia (oval)       | 7,00  |

### Terços para 1.ª comunhão

|                   |       |
|-------------------|-------|
| Alabastro, branco | 12,00 |
| Metal, pequeno    | 10,00 |

### Terços para noivas

|                                      |       |
|--------------------------------------|-------|
| Cristal, rosa e branco, n.º 639      | 16,00 |
| Fosforescente, c/ água de Lourdes    | 12,00 |
| Pérola, n.º 3                        | 7,00  |
| Pérola, n.º 10                       | 15,00 |
| Pérola plástica, n.º 14, rosa e azul | 16,00 |

Não se encontrando o destinatário remeter à:  
 CAIXA POSTAL, 615  
 01000 - SÃO PAULO

PORTE PAGO  
 E.C.T. - Dr. SP